

# LINHAS GERAIS PARA REALIZAR O *ITER FORMATIVO* DOS INSTITUTOS AGREGADOS

## A CASA CONSTRUÍDA SOBRE A ROCHA

### **Apresentação**

- 1) Este documento não representa um *Iter formativo* específico, mas contém linhas e princípios gerais que devem orientar a formação dos membros dos Institutos agregados. Em toda Circunscrição, cada Delegado, junto ao seu Conselho, partindo destas linhas gerais, deverá redigir o próprio iter formativo específico, tendo presente o próprio contexto cultural e o nível formativo dos membros.
- 2) O documento compõe-se de duas partes: a primeira parte apresenta temáticas gerais sobre a formação paulina; a segunda parte contém os elementos úteis para a elaboração de um iter formativo por parte de cada Circunscrição e de cada Instituto.
- 3) Espera-se que este documento ajude a dar à formação dos membros dos Institutos agregados uma direção comum.

### **PRIMEIRA PARTE - TEMÁTICAS GERAIS**

#### **1. Importância da formação**

Já na Constituição Apostólica *“Provvida Mater Ecclesia”* de 2 de fevereiro de 1947, que institui os Institutos seculares, acentua-se a importância da formação: *“... com uma severa e prudente seleção dos membros, com uma cuidadosa e suficientemente prolongada formação, com um adequado, austero e ao mesmo tempo hábil*

*modo de vida também no mundo, se há uma vocação divina especial, com a ajuda da graça, pode-se com certeza conseguir uma consagração íntima e eficaz de si ao Senhor, não apenas interna, mas também externa...” (P.M. n° 9).*

Em referência à formação nos Institutos seculares, o Concílio Vaticano II pede uma atenção particular: os Institutos seculares *“não poderão exercer tão alta missão, se não tiverem os membros cuidadosamente formados nas coisas divinas e humanas, de tal maneira que sejam deveras fermento no mundo, para força e incremento do Corpo de Cristo. Portanto, os responsáveis cuidem seriamente da formação, sobretudo espiritual, dos membros e do seu ulterior aperfeiçoamento”*.<sup>1</sup>

Padre Alberione, em Instrução apresentada no curso especial de Exercícios espirituais de 1960, após elencar todas as instituições da Família Paulina, diz: *“O calor e a luz vital devem provir dos Sacerdotes paulinos, que têm aqui um grande e delicado ministério. Portanto impõe-se, em segundo lugar, a atualização deles sobre as diversas instituições: para dar o que devem dar, em conformidade às normas do Direito Canônico, e receber em troca o que é conforme à natureza e ao espírito da Igreja. Grande responsabilidade! Deve ser único o espírito, o que está contido no coração de São Paulo, ‘cor Pauli, cor Christi’ são iguais as devoções; e os diversos fins convergem num fim comum e geral: dar Jesus Cristo ao mundo, de modo completo, como Ele se definiu: ‘Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida’ “ (Jo 14,6).*<sup>2</sup>

Poder-se-ia deduzir, a partir dessa citação, que o Fundador delegue aos sacerdotes da SSP este *“grande e delicado ministério”* e que seja

---

<sup>1</sup> *Perfectae caritatis*, 11.

<sup>2</sup> *Ut perfectus sit homo Dei*, 1 UPS 20.

tarefa dos sacerdotes paulinos, com *“a atualização deles sobre as várias instituições”*, dar aos Institutos *“o calor e a luz vital”*, ou seja, a formação.

Outros dois elementos, frequentes nos escritos do Fundador sobre os Institutos seculares, ressaltam a necessidade e a exigência de uma formação adequada e séria. Os dois elementos que ele várias vezes sublinha são:

- a) *“A vossa vida no mundo para observar os santos votos, para viver consagradas a Deus, é uma vida que requer muito trabalho espiritual, muita piedade e muita vigilância para não cair nas tentações”*.<sup>3</sup> *“... vós, sob certo aspecto, viveis em maiores perigos e é muito mais difícil observar a castidade, a obediência, o apostolado no ambiente em que se vive, nas diversas atividades ao longo do dia, nas várias ocasiões e nos diversos lugares”*;<sup>4</sup>
- b) a insistência que para entrar em um Instituto secular requer-se *“a vocação”*: *“É necessária a vocação, mas essa vocação tem particularidades”*.<sup>5</sup>

Na formação seja dada atenção diversa seja aos membros do Instituto Jesus Sacerdote, seja aos do Instituto Santa Família.

Para os sacerdotes do Instituto Jesus Sacerdote é preciso ter presente que os párocos e os presbíteros diocesanos (professores, responsáveis nas cúrias diocesanas...) que pedem para fazer parte

---

<sup>3</sup> MCS, pp. 7-8.

<sup>4</sup> MCS, pp. 184-185.

<sup>5</sup> AAP, 1960, pp. 128-129.

do IJS ou que são já professores, desenvolveram longo caminho formativo nos seminários para a admissão ao sacerdócio e a maioria tem títulos acadêmicos, etc. Aliás, quem pede para entrar, normalmente está muito empenhado espiritualmente e pastoralmente e deseja algo mais. Além disso, já participam dos encontros de formação permanente organizados pelas dioceses e participam dos retiros mensais sempre programados nas dioceses. Noutras palavras, encontram-se numa situação formativa muito diversa em relação aos membros de todos os outros Institutos que, ao invés, precisam receber uma formação bíblico-teológico-espiritual básica.

O que os presbíteros do IJS necessitam é de uma animação estimulante em relação à espiritualidade paulina, a mística apostólica paulina vivida e inculcada por Padre Alberione. Ainda, precisam conhecer a Família Paulina, entender sempre melhor e resguardar o dom da consagração e da profissão dos Conselhos Evangélicos, cultivar ampla abertura mental e pastoral em saber captar os sinais dos tempos, em saber sair das sacristias e atingir as periferias, em valorizar os meios mais rápidos e eficazes na atividade de evangelização, no amor ao Papa e no seguimento de seu magistério.

Para os membros do Instituto Santa Família a formação baseia-se sobre dois eixos específicos de seu estado de vida: 1) a imagem particular que devem dar à sua consagração a Deus mediante os votos, entre os quais está o da castidade; 2) a identidade particular do Instituto centrado sobre a Família como lugar e exercício de relações e de amor, e como lugar para repassar o testemunho às novas gerações (os filhos). É a imagem de Família que orienta o testemunho, o estar no mundo, o apostolado, a vida espiritual. *“O matrimônio é um sinal precioso, porque, quando um homem e uma*

*mulher celebram o sacramento do matrimônio, Deus, por assim dizer, ‘espelha-se’ neles, imprime neles as suas características e o caráter indelével do seu amor. Isto tem consequências muito concretas na vida do dia a dia, porque, em virtude do sacramento, os esposos são investidos numa autêntica missão, para que possam tornar visível, a partir das realidades simples e ordinárias, o amor com que Cristo ama a sua Igreja, continuando a dar a vida por ela”.<sup>6</sup>*

Concluindo esta parte, é importante ressaltar como a ação formativa não se reduz a um “preenchimento” de conteúdos, mas é uma transferência de experiências, uma transferência do espírito paulino.

## **2. As qualidades de nossa formação paulina**

### ***a. A formação como processo dinâmico, permanente, integral e qualificado***

Convictos de que nesta área arrisca-se a qualidade e o futuro de cada Instituto, entre o período da primeira formação e aquele que sucede à Profissão Perpétua, pode surgir o perigo de uma fratura, suscetível de provocar uma crise. Começando a caminhar com as próprias pernas, sem o acompanhamento cuidadoso do formador, é possível uma debandada. A formação deve ser desejada e assumida ativamente e de modo permanente pela pessoa, sentindo-se responsável, sempre. Por isso fala-se de formação permanente, a qual **“supre às lacunas inevitáveis das primeiras fases; constitui uma ajuda indispensável para a atualização contínua, no discernimento**

---

<sup>6</sup> *Amoris Laetitia*, 121.

dos verdadeiros valores e na leitura iluminada dos sinais dos tempos; **permite superar** os momentos de cansaço, devidos a uma vida intensa, ao isolamento, à idade ou a outra circunstância; **mantém o esforço** constante de renovação espiritual a fim de não faltar à fidelidade total e crescente também quando viesse a faltar o arrojo e o entusiasmo dos inícios; **torna atentos** às novas exigências de presença apostólica”.<sup>7</sup>

### **b. Formação personalizada e acompanhamento constante**

“A fim de verdadeiramente ajudar a pessoa a responder à própria vocação e missão no mundo, (...), a formação num Instituto secular deve favorecer o desenvolvimento integral da própria pessoa, segundo sua capacidade e suas condições. Requer, portanto, um conhecimento suficientemente verdadeiro da pessoa em formação por parte do próprio sujeito e por parte do formador, não apenas no que diz respeito aos seus dons espirituais e à sua caminhada de fé, mas também quanto aos aspectos humanos de inteligência, abertura, sensibilidade, equilíbrio, maturidade afetiva e moral, capacidade de autonomia e de empenho etc.”<sup>8</sup> Para encaminhar uma formação personalizada é importante, pois, conhecer o ponto e as condições de partida do candidato. Serão descobertos aspectos a serem reforçados, outros a serem retificados, outros a serem iniciados. “A vocação comum dos que aderem ao mesmo Instituto requer elementos de conteúdo e de método, na formação, comuns a todos. Mas Deus chama pelo nome: a vocação, embora na comunhão, é pessoal. Também a formação é necessariamente

---

<sup>7</sup> CRIS, *La formazione negli Istituti secolari*, Roma, 6 de abril de 1980, n. 53.

<sup>8</sup> Idem, nn. 17-18.

*pessoal*".<sup>9</sup> (Documento da Congregação para os religiosos e os Institutos seculares).

A formação personalizada se traduz concretamente em programa de vida que acompanha toda a existência da pessoa. É o que nosso Fundador pedia a todos os membros da Família Paulina ao final dos próprios Exercícios espirituais.

Uma instância hoje muito requisitada no ciclo formativo de um membro do Instituto é que haja um acompanhamento constante feito por pessoa madura, adulta na fé e com espírito paulino.

### ***c. Formação orientada à consagração na "secularidade"***

Os aspectos da formação dos Institutos agregados como "a consagração", "a secularidade", "o ser fermento na realidade humana" para transformar a partir de dentro a realidade humana, podem ser estudados singularmente, mas isso não significa separação, porque eles se cruzam na vida real. Visto que a vida do candidato acontece "no século", toda a sua formação, em seus vários âmbitos humano-profissional-religioso-paulino, deve ser orientada a viver sua identidade integral no mundo.

*"Nos Institutos seculares, assumir os conselhos evangélicos em seu significado de seguimento total de Cristo, com um empenho incondicional e definitivo de viver possuídos pela presença de Deus, de 'dar-se totalmente a Deus na caridade perfeita',<sup>10</sup> confere uma verdadeira consagração".* <sup>11</sup> *"A consagração secular é, portanto, uma forma de vida consagrada em sentido pleno e total. Não é de*

---

<sup>9</sup> Idem, n. 22.

<sup>10</sup> *Perfectae Caritatis*, 11.

<sup>11</sup> *Dizionario Istituti di Perfezione*, 109.

*modo algum um subproduto ou um caminho intermediário entre a consagração religiosa e a consagração batismal*".<sup>12</sup> *"... os membros dos Institutos seculares querem viver este empenho **numa perspectiva de encarnação**, a fim de levar, isto é, no contexto dos valores humanos da solidariedade e da dignidade, o fermento dos valores cristãos do amor fraterno e da liberdade dos filhos de Deus. É uma consagração no mundo*".<sup>13</sup>

Por isso a secularidade, para os Institutos seculares, no dizer de Paulo VI, *"não representa apenas uma condição sociológica, um fato externo, mas sim um comportamento: estar presentes no mundo, sabendo-se responsáveis em servi-lo, para configurá-lo segundo Deus numa ordem mais justa e humana, para santificá-lo a partir de dentro..."* (2.2.1972), porque: ***"A vossa condição existencial e sociológica torna-se a vossa realidade teológica, é o vosso caminho para realizar e testemunhar a salvação"*** (20.9.1972).<sup>14</sup>

*"Isto quer dizer **ser presenças proféticas** de modo muito concreto. Significa divulgar no mundo, nas condições em que nos encontramos, a palavra que se escuta de Deus. É isto que caracteriza em sentido próprio a laicidade: saber dizer aquela palavra que Deus tem a dizer sobre o mundo. Onde 'dizer' não significa tanto falar, mas agir. Nós dizemos o que Deus quer dizer ao mundo, agindo no mundo".*<sup>15</sup> ***"Não desanimeis: vós sois parte daquela Igreja pobre e***

---

<sup>12</sup> Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica: Consagração e Secularidade. Carta aos bispos da Igreja Católica sobre os Institutos Seculares, 4 de junho de 2017.

<sup>13</sup> D.I.P., 109.

<sup>14</sup> Idem, 110.

<sup>15</sup> Mensagem do Papa Francisco aos participantes da Conferência Italiana dos Institutos Seculares, 23 de outubro de 2017.



***em saída que eu sonho! E não vos esqueçais: sejam revolucionários!”.***<sup>16</sup>

#### ***d. Formação de cor paulina***

O estilo de Paulo e de Alberione, como expressão e manifestação da cor e do espírito paulino, devem caracterizar nossos percursos formativos.

Deveremos, no entanto, entender e esclarecer o que entendemos por “cor paulina, espírito paulino”. Termos diversos querendo dizer a mesma coisa, mas que é necessário preencher de substância, de conteúdos, para que não continuem simples *slogan*.

*“Se nos perguntam qual é o espírito paulino, temos de saber responder que é viver em Jesus Cristo como é apresentado por São Paulo. A vida paulina é esta: viver na Igreja e em Cristo a exemplo de São Paulo, sob a proteção de São Paulo. Ele se tornou forma para os seus discípulos, e a sua forma conforma-se à forma original que é o próprio Cristo”.*<sup>17</sup>

O espírito paulino e a cor paulina traduzem-se concretamente em um “*estilo de vida paulino*” que é minha maneira pessoal de ser na realidade cotidiana que vivo, feita de gestos, de relações, de escolhas. O estilo encontra suas raízes e seu sentido nos valores que a pessoa tornou próprios, sendo sua expressão, manifestação externa. O estilo é um modo de comportar-se que “*implica tantas pequenas coisas*”: “*a ‘diferença cristã’ nunca deve prescindir do estilo de comunicação e de praxe: ... porque o estilo é tão*

---

<sup>16</sup> Audiência do Papa Francisco aos participantes do encontro promovido pela Conferência Italiana dos Institutos Seculares, 10 de maio de 2014.

<sup>17</sup> ArGe/D, 89, 71.

*importante quanto o conteúdo da mensagem, sobretudo para nós cristãos. É significativo que nos evangelhos encontra-se na boca de Jesus uma insistência maior sobre o estilo do que sobre a mensagem, que é sempre sintética e precisa: ‘Não façam como os hipócritas’ (Mt 6,2.5.16). ‘Andai como ovelhas entre os lobos’ (Mt 10,16). ‘Aprendeis de mim, que sou manso e humilde de coração’ (Mt 11,29). Sim, o estilo com que o cristão está presente na companhia dos homens é determinante: dele depende a própria fé, porque não se pode anunciar um Jesus que revela Deus manso, humilde, misericordioso, e fazê-lo com um estilo arrogante, em tons fortes ou até com atitudes que pertencem à militância mundana! ... Do estilo dos cristãos no mundo depende a escuta do evangelho como boa ou má comunicação e, portanto, boa ou má notícia”.*<sup>18</sup>

O estilo de vida paulino encontra sua exemplaridade e sua origem no estudo e no conhecimento de nossos modelos: Paulo e Alberione. Descrevendo o estilo de Paulo e de Alberione, necessariamente teremos de nos referir às suas motivações e convicções interiores, que geraram comportamentos e atitudes que nós hoje admiramos e aos quais gostaríamos de nos configurar. O estilo de Paulo e de Alberione pode ser resumido assim: “paixão por Deus, paixão pelo homem”.<sup>19</sup>

Para aprofundar melhor o estilo de Paulo e de Alberione, do que se originou e quais comportamentos e atitudes produz, apresentaremos algumas referências que nos ajudam na compreensão e assimilação, a fim de que nós também possamos seguir suas pegadas e ser “Paulo vivo hoje” e “filhos de Alberione”.

---

<sup>18</sup> Enzo Bianchi: Il non conformismo cristiano, Ed. Qiqajon, pp. 17-19.

<sup>19</sup> Cf.: 1Cor 9,16-27; 2Cor 6,1-10; 2Cor 11,28-29.

O estilo de Paulo e de Alberione, entre outras, apresenta estas características:

a) A *kénosis* de Cristo, vivida por Paulo e por Alberione:<sup>20</sup>

Paulo e Alberione têm consciência clara de si mesmos, das debilidades e dos dons, de seu chamado; têm forte identidade cristã, adulta e sem comprometimentos (de cabeça erguida), que se manifesta numa coerência de vida sofrida. A consciência daquilo que se é de fato, nas qualidades e nos defeitos, é parte do estilo paulino que o leva a:

- i. Abaixar-se e responsabilizar-se por cada situação e cada pessoa;
- ii. Não ser arrogante, mas criar pontes, com humildade e paciência, sempre pronto para ouvir, rever as próprias posições, agradecer;
- iii. Dialogar com todos: amigos, inimigos, concorrentes, adversários.

b) A solicitude e as “urgências” de Paulo e de Alberione:

a. O Paulino é aquele que suja as mãos, não foge da luta nem se furta do trabalho, também do mais humilde, manual.

b. Nunca está parado, quieto, tranquilo, porque movido pela solicitude em favor da pessoa e pela paixão por Cristo. Apesar disso é sereno, confiante e alegre porque “*Scio cui credidi et certum sum...*” (sei em quem acreditei e estou certo...)

---

<sup>20</sup> Cf.: Fl 2,1-11; 1Cor 4,9-16.

c. O Paulino é impulsionado pela ânsia e pela preocupação das almas a serem salvas: *Caritas Christi urget nos*<sup>21</sup>: ai de mim se não anunciar o evangelho (1Cor 9,16).

c) O *tuttismo* (e a integralidade) alberioniano e de Paulo: “Cristo todo à pessoa, toda pessoa a Cristo”; “... fiz-me tudo para todos, a fim de...”

a. Preocupa-se pelo ser humano, por todas as pessoas, e pela sua incessante busca e inquietude.

d) A alegria: sede alegres...<sup>22</sup>

a. Tem sempre uma visão positiva e propositiva das coisas, da realidade, das situações, das pessoas.

e) A meta, o prêmio e o trabalho em vista de objetivos:<sup>23</sup>

a. Não perde tempo, mas o valoriza.

b. Nada desperdiça e valoriza cada coisa.

f) Formamos um corpo:<sup>24</sup>

a. Empenha-se em trabalho de equipe.<sup>25</sup>

b. Cria comunhão, cria relações.

---

<sup>21</sup> “O amor de Cristo nos impulsiona”. (2 Cor 5,14)

<sup>22</sup> Cf.: Rm 12,12; 2Cor 6,6-10; Fl 3,1-4,4; 1Ts 5,16.

<sup>23</sup> Cf.: Fl 3,12-16; 1Cor 9,24ss.

<sup>24</sup> Cf.: 1Cor 12,12-31..

<sup>25</sup> Cf.: 1Cor 12,12ss; 1Cor 14,1.

*g) A caridade:*<sup>26</sup>

- a. Não é juiz, mas um colaborador, amante e favorecedor de unidade contra toda divisão.
- b. Usa linguagem limpa, não ofensiva, mas verdadeira.
- c. Procura sempre o melhor, o excelente, a perfeição em tudo, a partir das pequenas até as grandes coisas.

*h) A universalidade de Paulo e de Alberione:*

- a. Paulo e Alberione têm uma visão ampla (=horizontal) e profunda (=vertical) do homem, da realidade, do mundo. O Paulino pensa, vê, projeta em grande.

*i) Enviado aos Gentios:*

- a. O Paulino está sempre em saída.
- b. Dirige-se e procura os Gentios de hoje: os pobres de hoje.

---

<sup>26</sup> Cf.: Rm 12,9; 13,10; 1Cor13,1ss; 16,14; Ef 4,15; Cl 3,14.

## SEGUNDA PARTE

### LINHAS GERAIS PARA A REDAÇÃO DO ITER FORMATIVO

Estas linhas gerais têm uma formulação breve e não foram desenvolvidas em toda sua densidade e riqueza, porque as culturas das várias nações e os níveis de formação dos membros são diferentes. Deixa-se a cada Delegado a tarefa de realizar o *Iter formativo*, baseando-se sobre estas linhas gerais. A Direção geral dos Institutos agregados poderia desempenhar a função de “centro de coleta” de todo material formativo que cada Delegado produz ou encontra em suas buscas/estudos e que retém útil para que outros possam valorizá-lo.

#### a. O nosso carisma e a sua história

1. A nossa identidade: consagração com a profissão dos votos na secularidade, agregados à Sociedade de São Paulo e como parte integrante da missão e da Família Paulina.
2. A nossa missão: ser fermento, ao interno da realidade social, com o espírito de Paulo e de Alberione, na cultura da comunicação.
3. A nossa pertença:
  - i. À humanidade de hoje
  - ii. À Igreja
  - iii. À Família Paulina

## **b. Objetivos da formação paulina**

De São Paulo tomamos os objetivos da nossa formação paulina, que não devemos entender como “separados”, mas “unidos, entrelaçados” um ao outro:

*1º objetivo:* A configuração, a conformação a Cristo, cristificar-se, que nos leva a ser nova criatura: “Crescei até à maturidade de Cristo”;<sup>27</sup> “ revesti-vos do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade da verdade”;<sup>28</sup> “se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas passaram, e novas nasceram”. A consagração com a profissão dos votos torna-se sinal deste empenho e também a modalidade escolhida para testemunhar a resposta ao primeiro dos mandamentos: amar a Deus com toda a mente...

*2º objetivo:* A consagração para a missão: transfigurar a partir de dentro a realidade social.

Por isso a formação deve tender a:

- i. Formar a pessoa madura, completa, relacional.
- ii. Formar o cristão adulto.
- iii. Formar o apóstolo: chamado (vocação) e consagrado para uma missão específica no mundo (secularidade), na cultura da comunicação.

---

<sup>27</sup> Cf.: Ef 4,13.

<sup>28</sup> Cf.: Ef 4,24.

### c. A metodologia para atingir os objetivos

A metodologia aplica e segue as etapas do núcleo central da nossa espiritualidade e da nossa missão, que é dar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida:

- a. **Jesus Mestre Verdade:** no conhecimento da pessoa do Mestre e da sua Palavra, assim fez São Paulo, nós **re-conhecemos** a verdade de nós mesmos, da sociedade e do mundo de hoje, da Igreja, do Instituto, da Família Paulina, do Fundador.
- b. **Jesus Mestre Caminho:** em Cristo decidimos o caminho e as escolhas da nossa vida pessoal, social, profissional, eclesial. O Mestre divino torna-se nosso Caminho ao Pai, como caminho de salvação.
- c. **Jesus Mestre Vida:** reconhecemos o Mestre como Senhor de nossa vida, Vida de nossa vida. Dele recebemos a habilitação e a graça para ser criaturas novas, para uma nova humanidade.

### d. Mediações formativas

- a. Quem “forma” é Deus.
- b. Nós, sujeitos ativos e permanentes do processo formativo.
- c. O ambiente: constituído por pessoas, “mentalidades”, estímulos, modas, como elementos de ajuda e de confronto.

### e. Áreas formativas

Para uma formação integral paulina, o Fundador fazia referência à imagem do carro e às “quatro rodas”:



- a. **Formação à pobreza:** formação humana, formação à maturidade afetiva, formação à pobreza alberioniana.
- b. **Formação à santidade:** formação carismático-espiritual e formação à espiritualidade paulina: dar Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, sob o olhar de Maria Rainha dos Apóstolos, com o espírito do apóstolo Paulo.
- c. **Formação ao estudo/estudiosidade:** formação intelectual, cultural, profissional para a missão.
- d. **Formação ao apostolado:** formação à missão específica paulina no mundo da comunicação: existe uma atividade apostólica individual dependente da própria posição na sociedade; existe também uma atividade apostólica expressão da Família Paulina; enfim, pode haver uma atividade apostólica como expressão específica assumida por um Instituto, como por exemplo a criação de um “centro família”, de um “centro de escuta”, de um “centro cultural”.

## f) As etapas da formação

As etapas da formação não se devem reduzir apenas aos conteúdos a serem conhecidos e assumidos, mas devem ser caracterizadas por experiências de vida, específicas para cada etapa, e por um acompanhamento constante:

- *Aspirantado:* experiências de um encontro: com Jesus, com o Instituto.
- *Postulantado:* experiência de um discernimento: quem sou e o que procuro; o que Jesus quer de mim.
- *Noviciado:* experiência de uma escolha: decido-me por Cristo no mundo e no Instituto paulino de vida secular consagrada.

- *Profissão temporânea*: experiência de uma doação gratuita.
- *Profissão perpétua*: experiência de uma totalidade: todo eu mesmo(a) a Cristo, todo Cristo em mim. Consagração para uma missão.
- *Formação permanente*: experiência da Páscoa: construir o homem novo “um pouquinho a cada dia”. Lançar-se para frente.

### **g. Pastoral vocacional**

- O testemunho de vida que se transforma em “contágio”, comunicação.
- Inserção em atividades paroquiais, de voluntariado.
- Promover encontros temáticos sobre a vocação e sobre a consagração dos leigos.
- Organizar e criar centros culturais abertos a todos também nas redes sociais, como serviço às necessidades das pessoas.
- As atividades apostólicas específicas de um Instituto podem e devem ter um timbre vocacional.

### **h. Elementos de formação específica para cada Instituto**

Além dos elementos comuns, cada Instituto Paulino Agregado tem também seus elementos específicos.

#### **– Jesus Sacerdote**

*“... te damos graças por nos ter admitido à tua presença para cumprir o serviço sacerdotal”.*

Esta é a visão na qual adquire sentido toda a vida e a atividade do sacerdote. O estilo torna-se o de Paulo:

- O sacerdote prega em nome e por todo o povo de Deus.
- Toma sobre si e leva ao Senhor as necessidades do seu povo.
- Padece, sofre e dá a vida dedicando-se ao seu povo.
- É agarrado por Cristo e devedor em relação a todos.
- É mediador entre Cristo e o seu povo.

#### – **São Gabriel Arcanjo**

- Mensageiro da boa-nova ao homem contemporâneo, mas que também apresenta a Deus a resposta do homem de hoje com todas as suas preocupações, dificuldades. É um mediador que vive em contato com Deus e em contato com o homem de hoje, do qual se responsabiliza.
- Renovador da realidade: transfigura a realidade e as pessoas que encontra, dando a elas vida nova, nova esperança.

#### – **Anunciatinas**

- O sim de Maria torna-se o ícone do Instituto.
- A completa disponibilidade de Maria ao Projeto de Deus e a encarnação de Cristo nela para doá-lo à humanidade são elementos condutores da identidade e da vocação da Anunciatina.
- A genialidade feminina a serviço do anúncio e da evangelização.

## – Santa Família

- O estado conjugal, específico do Instituto Santa Família, deve encaminhar uma visão particular à consagração a Deus mediante os votos, entre os quais há o da castidade.
- A identidade particular do Instituto está centrada na Família como lugar e exercício de relações e de amor, e como lugar para transmitir o testemunho às novas gerações.
- É a visão de Família que deve “colorir” o testemunho, o estar no mundo, o apostolado, a vida espiritual dos Membros do ISF. A encíclica “Amoris laetitia” pode ser uma fonte de inspiração.

### **i. Instrumentos – Subsídios**

Os subsídios sugeridos são aqueles comuns, dos quais todo membro de cada Instituto deve poder se aproximar e estudar. É evidente que, na especificidade de cada Instituto e segundo o nível cultural dos membros de cada Circunscrição, todo Delegado deve ter a sabedoria de propor obras adaptas e significativas para os membros. Atenção particular devem ter os Delegados do Instituto Jesus Sacerdote. Os membros desse Instituto são pessoas que já percorreram um currículo de estudos e têm certo nível cultural. Por isso, os Delegados teriam de propor obras do Fundador referentes à nossa espiritualidade paulina específica e à nossa missão.

#### ***Obras comuns sugeridas:***

- Os Evangelhos e as Cartas de São Paulo
- Vida de Alberione
- Ut perfectus sit homo Dei

- Abundantes divitiae gratiae suae
- Donec formetur Christus in vobis
- apóstolo Paulo, inspirador e modelo
- Apostolado da Edição
- Encíclicas e cartas apostólicas de Papa Francisco
- Catecismo da Igreja Católica
- Os Documentos do Concílio Vaticano II
- Documentos da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica
- Documentos da Conferência Episcopal do país
- Cartas anuais do Superior geral da SSP

### **Indicações úteis**

1) É oportuno criar, onde e quando possível, momentos formativos, nos quais participem todos os membros dos Institutos agregados presentes no país.

2) O *Iter formativo* próprio de cada Instituto deve ser aprovado pelo Governo da Circunscrição e enviado ao Delegado geral dos Institutos. Na elaboração do *Iter* é oportuno que seja adotada a metodologia sinodal, envolvendo todos os membros do Instituto.

3) Dado que, muitas vezes, os Delegados não conseguem cumprir plenamente todas as exigências requeridas pelo percurso formativo de um Instituto, é oportuno valer-se de membros qualificados e competentes do próprio Instituto, aos quais seja confiada a responsabilidade de alguns momentos e temas formativos.

*Documento aprovado “ad experimentum” por 3 anos  
pelo Conselho geral, na data de 9 de novembro de 2021.*